

DOCUMENTAÇÃO DA CULTURA MATERIAL: imagens jesuítico-guarani em madeira policromada do acervo do Museu das Missões na perspectiva do conservador-restaurador

KAREN VELLEDA CALDAS¹; THIAGO SEVILHANO PUGLIERI²; MICHELI MARTINS AFONSO³; JULIANE PRIMON SERRES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – caldaskaren@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tspuglieri@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mimafons@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A documentação da cultura material é essencial para todos os aspectos das atividades de um museu, incluindo-se aquela produzida sob a perspectiva da área de conservação e restauração. Suas práticas estão presentes desde o momento em que a conservação-restauração se configura como campo disciplinar autônomo, especialmente quando esta se estabelece em bases científicas (Hannesch, 2013). O Código de Ética do Conselho Internacional dos Museus – ICOM orienta a documentação dos acervos não se restringindo apenas à identificação e à descrição dos itens do acervo, mas também, “dos elementos a ele associados, de sua procedência, de seu estado de conservação, dos tratamentos a que já foram submetidos e de sua localização” (ICOM, 1986). O assunto é tão relevante que há no ICOM um grupo dedicado à essas problemáticas fundado em 1950, o Comitê Internacional para Documentação – CIDOC-ICOM. Isto posto, parece legítimo, particularmente, o entendimento de que a documentação é ferramenta básica para a preservação, considerando-se ambas como áreas correlatas (Elias, 2010, p.193).

Em vista dessa lógica este estudo é apresentado tendo como objeto imagens jesuítico-guarani em madeira policromada do acervo do Museu das Missões, instituição sob responsabilidade do Instituto Brasileiro dos Museus (IBRAM) e localizada na região noroeste do estado Rio Grande do Sul, sendo que o Museu foi a primeira ação efetiva de preservação do patrimônio do atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Criado por ato do presidencial¹, a finalidade do Museu das Missões era de “reunir e conservar as obras de arte ou de valor histórico relacionadas com os Sete Povos das Missões Orientais, fundados pela Companhia de Jesus naquela região do país.” O conjunto pertence ao parque das Ruínas de São Miguel, contexto reconhecido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como Patrimônio Mundial (Botelho; Bruxel; Vivian, 2015).

A importância incontestável desse acervo, por si só, já faz pertinente a discussão, sendo que, contudo, pesquisas envolvendo o mesmo versam especialmente sobre sua história, por vezes com enfoque na estética e com intensão de classificar as obras em categorias, ou de aprofundar questões iconográficas e iconológicas (Trevisan, 1986; Coutinho, 1996; Martins, 1992; Plá, 1975). Em relação à sua materialidade física e química, aponta-se uma única pesquisa, publicada por Schulze-Hofer e Marchiori em 2008, que caracterizou a madeira utilizada na confecção das esculturas. Pode-se destacar, com isso, a

¹ Decreto-Lei nº 2077, de 08 de março de 1940, de Getúlio Vargas.

ausência de investigações a partir do olhar da conservação-restauração, o que faz desta pesquisa, e do recorte aqui apresentado, um estudo inédito e colaborativo para a preservação da imaginária jesuítico-guarani.

Em síntese, portanto, este trabalho versa sobre a documentação da cultura material de imagens jesuítico-guarani em madeira policromada do acervo do Museu das Missões na perspectiva do conservador-restaurador. Procura-se expor métodos de documentação científica aqui já aplicados, destacando-se as particularidades do processo e seus impactos na escolha de regiões a serem quimicamente caracterizadas. Destaca-se que este é um recorte de um projeto de doutorado em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Patrimônio da UFPEl, cujo objetivo é a caracterização físico-química e a documentação científica de algumas obras do referido acervo.

2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa como um todo prevê a documentação científica e a caracterização química de 12 obras, sendo que neste trabalho se discutem a documentação de 8 delas. A seleção das imagens obedeceu aos critérios de maior quantidade de policromia remanescente e tamanho das obras. Além deste parâmetro, optou-se por selecionar seis esculturas já restauradas e seis não restauradas, conforme informação registrada na ficha catalográfica do Museu.

Na documentação científica foi realizada inspeção visual com vista desarmada e lupa, iluminação com ângulo rasante em alguns pontos de interesse, luminescência no visível induzida por UV (ultra violeta) e registro fotográfico.

O registro fotográfico buscou obedecer a critérios de documentação científica dentro de padrões recomendados para a área de conservação e restauração (Bigras; Choquette; Powell, 2010), coordenando-os com os recursos técnicos e equipamentos disponíveis. Cada escultura foi fotografada no mínimo em quatro de suas faces (frente, costas, lado direito e lado esquerdo) e para captura das imagens foi utilizada uma câmera fotográfica DSRL, com o uso de cartela de referência cromática ColorChecker Passport X-Rite®. Para a captura de fotografias nos exames de luminescência no visível induzida por UV foi utilizado filtro com corte de 415 nm junto à lente da câmera.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No campo do visível, cartela de referência de cor foi usada na captura de imagens de alta resolução de cada escultura a fim de gerar documentação com referência cromática padronizada. Nos exames de luminescência no visível induzida por UV, o filtro com corte em 415 nm foi usado para suprimir a contribuição de radiação no violeta.

Podemos destacar dois benefícios obtidos com a documentação científica neste trabalho: um se refere às imagens geradas propriamente ditas que servirão como referência do estado atual das obras e também para futuras análises do estado de conservação. Além dos benefícios óbvios da documentação científica, relacionados a registro e segurança, por exemplo, essas fotografias poderão ser elementos de controle da preservação do acervo, considerando que a manifestação futura de possíveis processos de degradação poderá ser identificada através da comparação das obras com as imagens registradas.

Outro resultado promissor, e com impacto nas próximas etapas deste projeto, refere-se à possibilidade de aprofundamento do conhecimento das obras. As observações e seus registros foram comparados buscando-se a presença de

inconsistências, como por exemplo, diferença de luminescência em áreas que no visível apresentavam a mesma coloração, irregularidades na superfície, evidências de repinturas e intervenções, destacamentos e manifestações patológicas. A documentação dessas informações foi fundamental para orientar, por exemplo, a coleta de micro amostras para as investigações espectroscópicas já em andamento, cuja finalidade é caracterizar do ponto de vista físico-químico a camada de policromia das obras.

A partir da conclusão da primeira etapa aqui apresentada será possível dar continuidade aos estudos de caracterização. Estes poderão indicar informações de caráter material e imaterial, dados como composição da base de preparação, das tintas (pigmentos, aglutinantes e cargas), método de produção dos materiais (história técnica de sua produção), materiais e técnicas de eventuais intervenções e possíveis domínio e procedência de seus materiais e técnicas. A primeira análise a ser feita (já em andamento) é a microscopia Raman, com o uso de equipamento através de colaboração com a Universidade Federal de Santa Maria. Outras técnicas previstas são μ -FTIR-ATR e SEM-EDS.

Uma evidência já verificada, através de documentação microscópica de todas as amostras coletadas, foi a heterogeneidade das camadas pictóricas, destacando para a necessidade de investigação por cortes estratigráficos. Ficou também notória a pulverulência de algumas das amostras, o que corrobora com as observações nos exames globais, que identificaram extrema fragilidade das obras.

4. CONCLUSÕES

O estudo destaca a necessidade e a pertinência da utilização da documentação científica e dos estudos de caracterização das imagens jesuítico-guarani do Museu das Missões, seja pelo fato de não existirem estudos com este enfoque neste acervo de importância internacional, seja pela contribuição que a área de conservação e restauração pode oferecer para a preservação do patrimônio cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, A.A.; BRUXEL, L.; VIVIAN, D. **Museu das Missões**: Coleções Museus do IBRAM. 1ª edição. Brasília: IBRAM, 2015.

BIGRAS, C.; CHOQUETTE, M.; POWELL, J. **Lighting Methods for Photographing Museum Objects**. Canadá: Canadian Conservation Institute, 2010.

COUTINHO, M.I. **A Resistência pelo Estético**: Imaginária Guarani nas Missões Jesuíticas no Brasil. Porto Alegre: Dissertação (Mestrado em História Ibero-Americana) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1996.

ELIAS, I.B. **Conservação e Restauro de Obras com Valor de Contemporaneidade**: a Arte Postal da XVI Bienal de São Paulo. 2010. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

HANNESCH, O. **Patrimônio Arquivístico em Museus**: reflexões sobre seleção e priorização em conservação-restauração de documentos em suporte papel. Rio de Janeiro, 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio.

ICOM. **Icom Code of Ethics for Museums**. Buenos Aires: 15th General Assembly of ICOM in Buenos Aires, 1986. Acessado em 23 jun. 2016. Online. Disponível em:
<http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Codes/code_ethics2013_eng.pdf>

MARTINS, N.T. **Exemplares do Arcanjo São Miguel na Escultura Missioneira e Suas Interpretações**. São Leopoldo: Dissertação (Mestrado em História) - Unisinos, 1992.

PLÁ, J. **El Barroco Hispano Guarani**. Asuncion: Intercontinental Editora, 1975.

SCHULZE-HOFER, M.C.; MARCHIORI, J.N.C. **O uso da madeira nas reduções jesuítico-guarani do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: IPHAN, 2008.

TREVISAN, A. **A Escultura dos Sete Povos**. Porto Alegre: Movimento, Instituto Estadual do Livro, 1986.